

...São Paio da Torreira 2008

Mais uma festa em honra de São Paio da Torreira se passou, mantendo-se a ancestral tradição – cada vez mais concorrida – nos dias de hoje, do que em 1968.

Fazia frio, na madrugada de 5 de Setembro de 1968, a que não falta o nevoeiro e uma chuva miudinha.

O “Packard”, viatura de combate a incêndios descapotável, dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, fazia-se à estrada da ponte da Varela, a caminho da Torreira, conduzido pelo senhor Alberto Vidal, carregado de jovens do “Corpo Auxiliar” de então.

A missão destes jovens seria, a de arrecadar uns contos de reis; com vista à conclusão das obras do Novo Quartel dos Bombeiros de Estarreja, situado nas traseiras da actual Biblioteca Municipal.

Até então os BVE, tinham a seu cargo as áreas geográficas dos Concelhos de Estarreja e da Murtosa; razão pela qual a Festa do São Paio da Torreira, era alvo preferencial para angariar fundos, face ao elevado número de forasteiros, que demandavam aquela pitoresca paragem da Ria de Aveiro.

A tradição não mudou, mudou a aparência do local, face ao desenvolvimento imprimido pela Câmara Municipal da Murtosa e as acessibilidades; algo sempre complicadas.

A romaria de outrora traz-nos à mente – os sempre iguais barcos moliceiros - mesmos engalanados, a abarrotar de gentes das terras circunvizinhas; que na minha memória de criança; me faz lembrar, o saudoso esteiro de Estarreja enquanto navegável.

A Ponte da Varela ainda era projecto remoto; a volta pelo Areíño, vindo de Ovar, era grande e não era para todas as bolsas.

Mas a velha lancha da JAPA – cumpria bem a sua missão, rebocando à ilharga, o pontão de madeira assente sobre barcos moliceiros, aproximando a Béstida da Torreira.

Não havia outra possibilidade. Sim, porque nos anos 50, a figura o pescador “Borras”, figura típica da Praia de Torreira, sempre rodeado de gente miúda, nos quais me incluía, dizia “ **Que se o mar fosse vinho, toda a gente iria atrás dele a pé para o Brasil**”.

Daí coincidência ou não; os Festejos do São Paio da Torreira estar ligar ao precioso néctar das uvas. Quem não se lembra do ritual de regar o andor do Santo, com vinho?

Mas já lá vai meio século de recordações; sem que consiga compreender, qual o fenómeno que move as pessoas a participar na romaria a São Paio da Torreira, tão massivamente.

Este fenómeno está muito para além da minha compreensão; levando-me a crer, que para além da devoção e agradecimento de graças concedidas; não estará o Santo, por detrás de alguns e importantes milagres, canonicamente não esclarecidos.

Lugares concorridos como os dos Festejos a São Paio da Torreira; há-os aos milhares por este país fora; mas o “*rumo*”, esse é, o da Praia da Torreira, em 5, 6 e 7 de Setembro. Podia ser qualquer outro destino, como o do Seixal, do Furadouro, etc., mas o São Paio da Torreira, é sempre o São Paio.

De facto a vida parecer que está má, como já nos habituámos, a dizer no nosso dia-a-dia.

Os Festejos em honra do São Paio, foram de uma grandiosidade espectacular – segundo o meu ponto de vista – pelo que a Câmara Municipal da Murtosa e a Comissão de Festas, estão mais uma vez de parabéns.

A festa rugiu forte. Ficamos à espera dos Festejos do próximo ano.

Que as acessibilidades, melhorem significativamente; que o sacrificio da espera, tenha a devida compensação.

Até ao ano... e muitos milagres do Santo.